

MYCOTOX-PALOP

Parceria para a análise de risco de micotoxinas na cadeia alimentar em Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP)



Extensão rural

Local: Serviços Distritais das Atividades Económicas (SDAE) de Chókwé – Gaza

Data: 06/06/2025

Público-alvo: Agricultores, extensionistas, técnicos do SDAE e técnicos da INAE.

Equipa: Coordenadora do Projeto em Moçambique, Prof. Doutora Custódia Macuamule; Investigadores do projeto Prof. Doutor João Bila, Mestre Cláudio Matusse, Universidade Eduardo Mondlane

No âmbito da Atividade 4 traçada no Projeto MYCOTOX-PALOP: Acesso, formação e extensão, foi realizada no dia 6 de junho de 2025, nos Serviços Distritais das Atividades Económicas (SDAE) de Chókwé – Gaza, uma atividade de extensão rural direcionada a produtores agrícolas, extensionistas agrários, técnicos do Serviço Distrital de Atividades Económicas (SDAE) e técnicos da Inspeção Nacional das Atividades Económicas (INAE). A atividade teve como objetivo sensibilizar e capacitar os participantes sobre os riscos, perigos e estratégias de mitigação relacionados à contaminação dos produtos agrícolas, nas culturas de amendoim, milho e arroz por fungos e micotoxinas, e disseminar as melhores práticas secagem e armazenagem dos produtos agrícolas.

Antes do início da palestra, a equipa do Projeto MYCOTOX-PALOP (coordenadora e investigadores) foi recebida pelo Diretor do Serviço Distrital de Atividades Económicas (SDAE) do distrito de Chókwè, Engenheiro Arsénio Lhamine, num encontro em que esteve também presente um técnico da Inspeção Nacional

das Atividades Económicas (INAE), Inspetor Nelson Tchamo. Durante esta curta conversa introdutória dirigida pelo Prof. Doutor João Bila (investigador do projeto), a equipa do projeto apresentou-se formalmente, tendo em seguida procedido à apresentação geral do projeto, destacando o seu papel no fomento da segurança alimentar e saúde pública. Foram ainda partilhadas algumas das principais iniciativas já em curso no âmbito do projeto, incluindo o envolvimento de estudantes universitários e extensionistas nos estudos de campo. Ressaltou-se que esta palestra se integra na continuidade dessas atividades, com o objetivo de sensibilizar e divulgar os resultados obtidos na investigação científica aos agricultores e técnicos locais, numa abordagem prática e de extensão.

A palestra, que contou com 60 participantes, teve uma abordagem essencialmente extensionista, adaptada ao contexto local e ao conhecimento técnico dos participantes. Para facilitar a compreensão, recorreu-se à língua local, uma linguagem acessível e a exemplos práticos, como a explicação da formação de bolores nas culturas e nos seus subprodutos (farelo de milho), de modo a explicar de forma clara os mecanismos de infeção fúngica e os riscos associados às micotoxinas. Durante a sessão procurou-se ainda promover uma reflexão conjunta sobre as Boas Práticas Agrícolas e pós-colheita como medidas fundamentais de prevenção da contaminação, sublinhando a necessidade de manter os produtos nos níveis de humidade aceitáveis (redução de um ambiente favorável a atividade fúngica) e condições de armazenamento adequado, os impactos que estas substâncias podem ter na saúde pública, na segurança alimentar e na comercialização dos produtos. A sessão foi interativa com demonstrações, perguntas dos extensionistas e produtores, e discussões técnicas entre estes e os investigadores.

No final da palestra, a equipa voltou a reunir-se com o Diretor do SDAE. Durante essa reunião, reafirmou-se a disponibilidade da equipa do projeto para futuras colaborações, sobretudo nas áreas de extensão agrária e na garantia da contínua transmissão do conhecimento científico e técnico aos agricultores. Esta atividade reforça o compromisso do Projeto MYCOTOX-PALOP com a promoção da educação, da saúde pública e da produção agrícola segura e sustentável nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A atividade foi acompanhada por uma equipa da Televisão Local (TV Limpopo), que fez a cobertura jornalística dos eventos.



